

OPINIÃO DE ENFERMEIROS DA PRÁTICA HOSPITALAR SOBRE A FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

Ariadne Emanuele Gonçalves¹

Cauane Souza Carvalho¹

Mirian Christine Olímpio Moreira²

Fernanda dos Santos Nogueira de Góes³

Rosângela Andrade Aukar de Camargo⁴

Resumo

Introdução: A articulação entre o mundo do trabalho e a formação de nível médio em enfermagem, requer espaços democráticos de discussão para a compreensão da qualificação do cuidado integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais sugerem que a escola envolva a comunidade (instituições de saúde) no planejamento dos cursos, numa gestão democrática para a formação crítica e reflexiva. **Objetivo:** Analisar as opiniões dos enfermeiros da prática hospitalar sobre a formação de nível médio em enfermagem. **Metodologia:** Estudo exploratório, realizado no interior do Estado de São Paulo. Participaram 42 enfermeiros, sendo 40,4% de hospital público e 59,6% de hospital privado, em atividade em 2012, que responderam a questionário estruturado. **Resultados:** Em relação ao processo de formação, 74% conhece o curso como supervisor de estágio, ou professor ou como aluno. Quanto ao perfil dos formandos contratados pelos hospitais da pesquisa, 73% opinaram que este não atende às necessidades da assistência. As justificativas foram as seguintes: falta de ética e comprometimento com paciente, conhecimento teórico e prático deficientes, insegurança e desmotivação, problemas de relacionamento interpessoal. Sobre o processo de ensino e aprendizagem, 90% dos enfermeiros acredita que deve ser modificado. As justificativas para essas afirmações foram: maior rigor avaliativo, necessidade de diversidade de campos de estágio, planejamento mais elaborado pelas instituições de ensino, professores mais qualificados, melhor acompanhamento do supervisor de estágio, aumento da carga horária prática, liberdade para o aluno realizar procedimentos nos estágios, ensino prático deve ocorrer logo após teoria. **Conclusão:** Evidencia-se uma lacuna na formação dos profissionais de nível médio na opinião dos enfermeiros pesquisados. **Implicações para a Enfermagem:** Faz-se necessário o estabelecimento do diálogo permanente entre estes enfermeiros e enfermeiros licenciados para as possíveis reformulações do projeto pedagógico do curso que se articule a demanda da realidade de trabalho e as diretrizes e princípios do SUS.

Referências:

Brasil. Ministério da Educação. Parecer CEB n. 16/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília; 1999.

Rodrigues JA et al. Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. Rev bras educ med. Rio de Janeiro: 37 (3), Sept; 2013 .

¹ Graduandas, bolsistas do Programa Ensinar com Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

² Graduanda, bolsista do Programa de Tutoria Científica Acadêmica da EERP/USP.

³ Professora do Departamento de Enfermagem Geral de Especializado da EERP/USP.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br.

Gottens LBD, Alves D, Sena R. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Rev. Latino-am. Enfermagem. 15 (5): 2007;

Descritores: Educação Profissionalizante. Enfermagem. Ensino.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área Temática: Educação Profissional